



**Capítulo**

**4**

**CUIDADO MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTE**

**OSTOMIZADO**

---

## CUIDADO MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTE OSTOMIZADO

### MULTIPROFESSIONAL CARE IN AN OSTOMIZED PATIENT

Débora Evely da Silva Olanda<sup>1</sup>

Ana Quitéria Fernandes Ferreira<sup>2</sup>

Simone de Sousa Gomes Medeiros<sup>3</sup>

Eduarda Ellen Costa Vasconcelos<sup>4</sup>

Felipe Clementino Gomes<sup>5</sup>

Maria Carolina Salustino dos Santos<sup>6</sup>

Jefferson Allyson Gomes Ferreira<sup>7</sup>

Nathalia Claudino do Nascimento<sup>8</sup>

**Resumo:** As terminologias ostomia, ostoma, estoma ou estomia se originam do termo grego stóma,

e designam de boca ou abertura. Dependendo da parte do corpo onde será realizado o procedimento,

1 Enfermeira. Pós-graduada em urgência e emergência e Unidade de Terapia Intensiva na Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão. Centro Universitário de João Pessoa- Unipê

2 Enfermeira pela ESTACIO/RN. Pós-graduação em Saúde da Família- ESTACIO/RN. Pós-graduação em Auditoria em Saúde- UFRN

3 Enfermeira. Faculdade Santa Emília de Rodat. Pós-graduação em Saúde Pública/Saúde da Família/Unidade de Terapia Intensiva

4 Enfermeira. Centro Universitário de João Pessoa. Especialista em Cuidados Paliativos pela Excelência Cursos - CINTEP Faculdades.

5 Enfermeiro do Hospital Universitário Lauro Wanderley UFPB. Bacharel e Licenciado pela UEPB. Especialista em Gestão em Saúde UFRN e Enfermagem Dermatológica CINTEP. Mestrando em Gerontologia UFPB.

6 Enfermeira. Especialista em obstetrícia. Residência em Saúde da Família. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

7 Educador Físico. Centro universitário UNIPÊ.

8 Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Centro Universitário de João Pessoa.



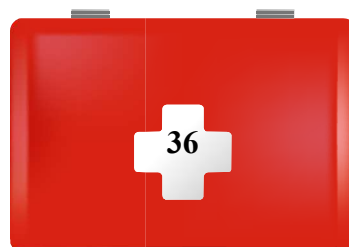
as ostomias adquirem um termo específico, sendo classificadas em digestivas (gastrostomia e jejunostomia), urinárias (urostomia), respiratórias (traqueostomias) e intestinais (colostomia, ileostomia). Desse modo, a equipe multiprofissional deve estabelecer vínculos, possibilitando assim a abordagem das necessidades decorrentes das mudanças nos aspectos sociais, familiares, nutricionais e psicológicos desses pacientes, contribuindo de forma positiva na qualidade de vida do paciente ostomizado.

**Palavras chaves:** Ostomia; Multiprofissional; Cuidado.

**Abstract:** The terms ostomia, ostoma, stoma or ostomy originate from the Greek term stóma, and designate a mouth or opening. Depending on the part of the body where the procedure will be performed, ostomies acquire a specific term, being classified as digestive (gastrostomy and jejunostomy), urinary (urostomy), respiratory (tracheostomy) and intestinal (colostomy, ileostomy). Thus, the multidisciplinary team must establish links, thus enabling the approach to the needs resulting from changes in the social, family, nutritional and psychological aspects of these patients, contributing positively to the quality of life of ostomized patients.

**Keywords:** Ostomy; Multi-professional; Caution.

De acordo com a Portaria nº 400/2009 que estabelece as diretrizes nacionais para a atenção à saúde das pessoas ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde. Define que: a pessoa ostomizada é aquela que em decorrência de um procedimento cirúrgico de exteriorização, possui um estoma, isto é, uma abertura artificial entre os órgãos internos com o meio externo, pouco



## *Debates Interdisciplinares em Saúde*

visível, porém, muito traumatizante, impactando assim, no estilo de vida, de modo que, por vezes, é necessário desenvolver novas estratégias para vida afetiva, social e profissional (LIMA et al.,2020).

As terminologias ostomia, ostoma, estoma ou estomia se originam do termo grego stóma, e designam de boca ou abertura. Dependendo da parte do corpo onde será realizado o procedimento, as ostomias adquirem um termo específico, sendo classificadas em digestivas (gastrostomia e jejunostomia), urinárias (urostomia), respiratórias (traqueostomias) e intestinais (colostomia, ileostomia). Podendo ser temporárias, estabelecem-se um determinado período de tempo ou definitivas quando o paciente terá que conviver indeterminado tempo (COGO et al., 2020).

Apresentando características peculiares no que se refere aos cuidados e complicações, a presença de uma ostomia ocasiona mudanças na vida do paciente, iniciadas desde o momento em que a doença ou condição é descoberta, desencadeando comportamentos de enfrentamento do paciente. Revela-se então, a carência por ações com foco na interdisciplinaridade e ênfase no fomento para o autocuidado, prevenção de complicações nas ostomias, fornecimento de equipamentos coletores e do fortalecimento de estratégias funcionais (LIMA et al., 2020).

Segundo a International Ostomy Association (IOA), estima-se que no Brasil, no ano de 2018, existiam 207 mil ostomizados aproximadamente, suscitando inicialmente, inúmeras concepções negativas referentes ao seus efeitos sobre aspectos na vida, como alterações no autocuidado, consumo alimentar, hábito intestinal, atividades sociais e sexuais. É necessário então, auxílio multiprofissional para que o paciente consiga avançar pelos processos de ajuste à ostomia, até retornar às suas atividades diárias habituais (COUTO et al., 2021).

Pacientes recém ostomizados se deparam com muitas dificuldades ao se adaptar a sua nova forma corporal, desencadeando emoções como negação, ira e depressão, e também problemas de

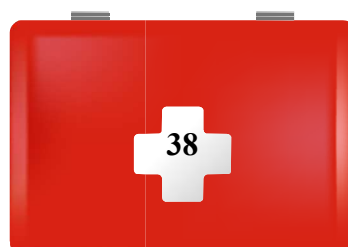


convívio social. Com as modificações fisiológicas, advém as necessidades dos cuidados com a bolsa de colostomia, pois com ela surgem incômodos como por exemplo, eliminações de gases, vazamentos e o odor exalado pela bolsa. Desse modo, a equipe multiprofissional deve estabelecer vínculos, possibilitando assim a abordagem das necessidades decorrentes das mudanças nos aspectos sociais, familiares, nutricionais e psicológicos desses pacientes, contribuindo de forma positiva na qualidade de vida do paciente ostomizado (COGO et al., 2020).

A família também assume o cuidado físico e emocional, além de oferecer proteção, conforto e afeto. Neste sentido, é que os apoios funcionam para minimizar o sofrimento, e nesta perspectiva, os profissionais de saúde devem estimular os pacientes a manifestarem sua sensibilidade para que juntos encontrem estratégias que facilitem a compreensão e o enfrentamento do momento vivido, pelas pessoas ostomizadas, resultando assim na melhoria da sua qualidade de vida (COGO et al., 2020).

Na alta hospitalar dos pacientes recém ostomizados, faz-se necessário manter um acompanhamento das alterações clínicas desses indivíduos aos serviços da atenção primária em saúde. A educação em saúde é uma importante tecnologia de cuidado utilizada pelos profissionais. No entanto, observa-se algumas dificuldades em cumprir com a proposta de redes de atenção. A busca pela integração na atenção em saúde não é tarefa fácil, porque existe um caráter multifatorial que envolve o funcionamento do sistema, que abrange diferentes níveis de atenção, fontes diversificadas de financiamento, profissionais de diversas formações, disparidade estrutural e de recursos tecnológicos (ALIEVI et al., 2022).

Idealmente, a coordenação dos cuidados se sustenta na existência de uma rede integrada de prestadores de serviços de saúde. Ou seja, somente a expansão das Estratégias de Saúde da Família não é suficiente para garantir a integralidade do cuidado, o que exige articulação com os outros servi-



ços de saúde. Essa articulação entre os serviços fortalece estratégias de transição do cuidado, as quais englobam ações de planejamento de alta, educação em saúde do paciente e da família, comunicação entre equipes e acompanhamento pós-alta, que têm demonstrado impacto positivo na qualidade de vida de pacientes e suas famílias, bem como na redução das readmissões hospitalares, da busca por serviços de emergência e altos custos do sistema de saúde (ALIEVI et al., 2022).

Nesse sentido, observa-se a importância do papel que exerce a equipe multiprofissional, ao melhorar a qualidade de vida do paciente e do seu núcleo familiar. Com um enfoque na forma de enfrentamento e adaptação à uma nova realidade pessoal, podendo surgir incertezas, dor, mitos e medos. Torna-se indispensável o acompanhamento aos ostomizados com o devido apoio para o enfrentamento das transformações resultantes da ostomia (COGO et al., 2020).

Tendo em mente que o conhecimento científico é a base para o fazer as deficiências serem superadas, devemos considerar os seguintes aspectos: cognitivo, afetivo e psicomotor. Por isso, a equipe multiprofissional é fundamental, devido à complexidade que envolve o atendimento destes pacientes, atuando práticas educativas de autocuidado e necessidades biopsicossociais do paciente e da família, visando assim, a melhoria da qualidade de vida desses pacientes (COGO et al., 2020).

## **REFERÊNCIAS**

ALIEVI, M. F., et al. Transition of care for stomatic patients: convergent care research contributions/ Transição do cuidado de pacientes estomizados: transição do cuidado de estomizados. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 14, 2022. Acesso em 15 de novembro de 2022. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11631/11242>

COGO, S. B., et al. Abordagem multidisciplinar ao paciente oncológico adulto e idoso ostomizado:



## *Debates Interdisciplinares em Saúde*

Uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 8, p. e3354-e3354, 2020. Acesso em 16 de novembro de 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3354/2160>

COUTO, J. A., et al. Orientações de enfermagem a pacientes ostomizados: Revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, p. e31310918086-e31310918086, 2021. Acesso em 15 de novembro de 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18086/16181>

LIMA, K. A. A., et al. ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL À PESSOA COM OSTOMIA DE ELIMINAÇÃO. Gep News, v. 1, n. 1, p. 226-234, 2020. Acesso em 16 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12219>

